

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**REFLEXO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICAS DOS PAIS/
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ALUNOS DA 3ª ETAPA, NO ANO LECTIVO 2022-2023. ESTUDO
DE CASO: ESCOLA PRIMÁRIA Nº 415 DAVID CASSULE-DEMBOS**

Autor: Mateus Domingos Jaime

Orientador: Rosa Afonso, Lic.

Co-orientador: Lino Gonzales Henda Capemba, Lic.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**REFLEXO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICO DOS PAIS/
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ALUNOS DA 3ª ETAPA, NO ANO LECTIVO 2022-2023. ESTUDO
DE CASO: ESCOLA PRIMÁRIA Nº 415 DAVID CASSULE-DEMBOS**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Rosa Afonso, Lic.

Autor: Mateus Domingos Jaime

Orientador: Rosa Afonso, Lic.

Co-orientador: Lino Gonzales Henda Capemba, Lic.

Luanda, 2024



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**REFLEXO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICA DOS PAIS/
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ALUNOS DA 3ª ETAPA, NO ANO LECTIVO 2022-2023. ESTUDO
DE CASO: ESCOLA PRIMÁRIA Nº 415 DAVID CASSULE-DEMBOS**

O JÚRI

1- Presidente _____

2- 1º Vogal _____

3- 2º Vogal _____

4- Secretário _____

CLASSIFICAÇÃO: _____

Data da Monografia ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de fim do curso aos meus queridos e maravilhosos pais, por serem os meus progenitores e que sem eles eu não estaria neste mundo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus todo-poderoso que deu-me a vida e saúde e por ter-me conduzido desde o início da trajectória até ao findar.

À minha família, Jaime Afonso, Margarida Quissanga, também ao pai Salvador Afonso,. A esposa Esperança, Etelvina Jaime, e aos meus filhos, Armindo, Etelvina, Salmira, Ebenézer.

Aos meus excelentíssimos orientadores professora Rosa Afonso e o professor Lino Gonzales.

Ao ISA por me acolher durante este período e por ter excelentes professores, apesar de não ser nada uma tarefa fácil, mas ainda assim deu para eu colher algo de bom.

Agradeço também ao pais/encarregados de educação da aldeia de Yala-Katumbo pelo seu tempo disponibilizado para as entrevista e os gestores e professores daquela escola por facilitarem a minha pesquisa.

Agradeço a todos amigos/as, meus colegas que, A liderança da igreja Assembleia de Deus Pentecostal, centro Efésio congregação Belém Ministério Ebenezer que de forma directa ou indirecta, contribuíram para o sucesso do meu percurso académico.

Aos meus colegas que, apesar das minhas dificuldades, sempre estavam ao meu lado apoiando-me até onde puder, encorajavam-me todos os dias.

EPÍGRAFE

A sua situação socioeconómica nunca será o seu
factor de derrota, mas sempre demonstrará a sua
forma de persistência

Luan Pensador

RESUMO

O presente trabalho científico aborda sobre reflexo das condições socioeconómica dos pais/encarregados de educação no desempenho escolar dos alunos da 3ª etapa da escola 415 David Cassule. A pesquisa utilizada, quanto à natureza, foi do tipo básica, com o modelo de abordagem quantitativo. O problema levantado foi: quais são os reflexos das condições socioeconómicas dos pais/encarregados de educação no desempenho escolar dos alunos? O que gerou a hipótese, segundo a qual, as condições socioeconómicas precárias dos pais/encarregados reflectem negativamente no desempenho escolar dos alunos. O objectivo geral foi o de compreender os reflexos das condições socioeconómicas dos pais/encarregados no desempenho escolar dos alunos; e dos específicos destacam-se os seguintes: identificar as principais fontes de rendimentos dos encarregados de educação para o asseguramento da escolaridade dos seus educandos; e relacionar as condições socioeconómicas dos pais/encarregados de educação com o desempenho escolar dos alunos. Trabalhou-se com a amostra de 49 pais/encarregados de educação, 2 gestores escolares e 9 professores. A conclusão a que se chegou refere que quanto melhor forem as condições socioeconómicas dos pais/encarregados de educação maior será o desempenho escolar dos seus educandos, logo as condições socioeconómicas precárias dos pais e encarregados de educação reflectem negativamente no desempenho escolar. Por isso, sugeriu-se, fundamentalmente, que a Administração local melhore as condições socioeconómicas das famílias para que seus educandos obtenham melhores resultados e que as próprias famílias potencializem os seus rendimentos por meio da agricultura familiar.

Palavras-chaves: Reflexo, Condições Socioeconómicas, Desempenho Escolar.

ABSTRACT

This work addresses the effects of the socioeconomic conditions of parents/guardians on the academic performance of students in the 3rd stage of the 415 David Cassule school. The research used, in terms of nature, was basic, with a quantitative approach model. The problem raised was: what are the effects of the socioeconomic conditions of parents/guardians on students' academic performance? This generated the hypothesis, according to which, the precarious socioeconomic conditions of parents/guardians reflect negatively on the students' academic performance. The general objective was to understand the effects of the socioeconomic conditions of parents/guardians on students' academic performance; and specific ones, the following stand out: identifying the main sources of income for those in charge of education to ensure the schooling of their students; and relate the socioeconomic conditions of parents/guardians to the students' academic performance. We worked with a sample of 49 parents/guardians, 2 school managers and 9 teachers. The conclusion reached states that the better the socioeconomic conditions of parents/guardians, the greater the academic performance of their students, therefore the precarious socioeconomic conditions of parents and guardians reflect negatively on school performance. Therefore, it was fundamentally suggested that the local administration improve the socioeconomic conditions of families so that their students obtain better results and that the families themselves increase their income through family farming.

Key words: Reflection, Socioeconomic Conditions, Performance School.

LISTA DE TABELAS

Tabela nº 1. Apresentação dos dados por sexo	25
Tabela nº 2. Apresentação dos dados nível académico	25
Tabela nº 3. Apresentação dos dados segundo o número de educandos por encarregado de educação	26
Tabela nº 4. Apresentação dos dados segundo o grau de parentesco do encarregado	26
Tabela nº 5. Apresentação dos dados segundo a actividade do encarregado (H2) ..	27
Tabela nº 6. Fonte de rendimento usada para custear a escola do educando (H2) ..	28
3.1.3 Apresentação dos dados sobre os gestores.	29
Tabela nº 7. Apresentação dos dados dos gestores quanto ao sexo	29
Tabela nº 8. Apresentação dos dados dos gestores quanto nível académico	29
Tabela nº 9. Apresentação dos dados dos gestores quanto à função	30
Tabela nº 10. Avaliação do desempenho do educando pelo encarregado (H3)	30
Tabela nº 11. Relação rendimento escolar dos alunos com condições socioeconómicas dos encarregados, segundo os encarregados (H3)	31
Tabela nº 12. Posse de materiais escolares pelos educandos no ano lectivo 2022-2023, segundo os encarregados	32
Tabela nº 13. Motivos que justificam a falta de materiais escolares pelos educandos no ano lectivo 2022-2023	32
Tabela nº 14. Capacidade económica e financeira dos encarregados para atender às necessidades escolares dos seus educandos, no ano lectivo 2022-2023	33
Tabela nº 15. Quantidade de refeições diárias dos alunos, antes da hora escolar, no ano lectivo 2022-2023, segundo os encarregados de educação	34
Tabela nº 16. Alimentos consumidos pelos alunos, antes da hora escolar, no ano lectivo 2022-2023, segundo os encarregados de educação	35
Tabela nº 17. Fontes de rendimento utilizadas pelos encarregados para sustentarem a formação dos encarregados, na visão dos gestores	36

Tabela nº 18. Desempenho dos alunos, segundo	37
Tabela nº 19. Relação rendimento escolar dos alunos com condições socioeconómicas dos encarregados, segundo os gestores (H3)	37
Tabela nº 20. Posse de materiais escolares pelos alunos no ano lectivo 2022-2023, segundo os gestores	38
Tabela nº 21. Existência de alunos que foram à escola sem comer, no ano lectivo 2022-2023, segundo os gestores	38
Tabela nº 21.1. Razão pelas quais os alunos foram à escola sem comer, no ano lectivo 2022-2023, segundo os gestores	39

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1. Definição dos termos e conceitos.....	5
1.1.1. Reflexo	5
1.1.2. Condições Socioeconómicas	5
1.1.3. Desempenho escolar.....	6
1.1.4. Encarregado de Educação.	7
1.1.5. Aluno	8
1.2. Causa das condições socioeconómicas precárias dos pais encarregados de educação.....	8
1.3. Consequência das condições socioeconómico precárias dos pais no desempenho escolar dos alunos.....	10
1.4. As estratégias da escola na promoção do desenvolvimento do aluno	11
1.5. Importância da família no percurso escolar dos educandos.....	13
1.6. Factores mediadores do desempenho escolar.....	16
1.7. O aluno e os elementos motivacional na aprendizagem	18
1.7.1. A 3ª etapa.....	20
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	21
2.1 Tipo de pesquisa	21
2.2 Modelo de abordagem	21
2.3 Nível de estruturação dos métodos.....	21
2.4 Técnicas de recolha de dados.....	22
2.5 Instrumentos e procedimentos	23
2.6 População e amostra	23
2.7 Dificuldades encontradas	24

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	25
3.1 Apresentação e interpretação dos resultados	25
3.1.1 Caracterização e localização da escola.	25
3.1.2 Apresentação dos dados dos pais/encarregados de educação.	25
3.1.3 Apresentação dos dados dos gestores.	29
3.2 Interpretação dos resultados	30
3.2.1 Interpretação dos resultados dos pais/encarregados de educação	30
3.2.2 Interpretação dos resultados dos gestores.....	36
3.3 Discussão dos resultados.....	40
CONCLUSÃO	46
SUGESTÕES	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Fim do Curso, com o tema “Reflexo das condições socioeconómico dos pais encarregados de educação no desempenho escolar dos Alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassule ano 2023”, objectiva encontrar respostas sobre a relação entre condições socioeconómicas dos pais ou encarregados de educação e o rendimento dos alunos em termos de desempenho escolar.

Existe produção científica que sinaliza forte correlação entre resultados escolares e o nível socioeconómico e cultural das famílias (Alves, Soares e Xavier, 2014). Do mesmo modo, há estudos os quais assinalam evidências que comprovam a importância das origens sociais no processo de construção do sucesso escolar de crianças e jovens (Rodrigues et al., 2011).

Deste modo consegue-se perceber, de acordo com Noronha e Noronha (1998 p.15) que a motivação para o sucesso académico é uma componente essencial ao bom ajustamento das exigências académicas, variando imenso em função do meio sociocultural, classe social e grupo étnico ao qual a criança pertence”.

No dia-a-dia tem se notado, crianças ou adolescentes a trabelharem para atenderem as suas necessidades, como a compra de materiais escolares, roupas e até mesmo para a sua alimentação, por conta das condições socioeconómicas dos seus encarregados, que muitos desses não se preocupam com as exigências escolares dos seus educandos ou porque são limitados devido as suas condições financeiras.

Uma vez que a posição social e o nível económico das famílias torna-se um factor primordial para a concretização dos exercícios escolares e os resultados favoráveis.

Como tem se verificado nos dias de hoje a vida das famílias cada vez mais difícil onde a renda das famílias não é satisfatório para atender as exigências dos educandos, pois a maior parte desses encarregados têm como a principal fonte de rendimento a agricultura familiar. Talvez basta olhar pelas condições sociais das comunidades onde vivem os alunos, podemos perceber a quanto as condições de vida das famílias. Muitas dessas famílias nem têm sequer uma televisão, luz em casa, refeições condignas, assistência médica medicamentosa e vestuário adequado.

Existem momentos em que algumas crianças com as condições socioeconómicas precárias sentem-se afastados das outras que os seus encarregados têm um nível de vida mais aceitável ou que têm facilidade de adquirirem os materiais ou atender as necessidades dos educandos. Uma multitude de estudos nacionais e internacionais mostram que os alunos provenientes de meios socioeconómicos favorecidos tendem a obter, em média, melhores resultados escolares do que os seus colegas oriundos de meios mais desfavorecidos visto isto propôs-se a seguinte pergunta de partida: **Quais são os reflexos das condições socioeconómicas dos pais/encarregados de educação no desempenho escolar dos alunos?**

- **Hipóteses**

Segundo Zassala (2013, p. 55), “a hipótese é uma proposição antecipada de uma realidade, propomos, através dela, uma resposta a um problema”. Já para Prodanov e Freitas (2013), as hipóteses constituem respostas supostas e provisórias ao problema. Contudo, tendo em conta a questão levantada assim como os objectivos apresentados temos a seguinte hipótese:

- H1: As condições socioeconómicas precárias dos pais/encarregado de educação reflectem negativamente no desempenho escolar dos alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassule.
- H2: As principais fontes de rendimento dos pais/encarregados de educação dos alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassule, usadas para o asseguramento da escolaridade dos seus educandos tem sido a agricultura familiar e o comércio de produtos agrícolas;
- H3: Quanto melhor forem as condições socioeconómicas dos pais /encarregados de educação dos alunos da escola Primária nº 415 David Cassule, maior será o desempenho escolar dos seus educandos;
- H4: A qualidade de vida dos pais/encarregados de educação dos alunos com óptimo desempenho escolar poderá ser razoável para atender às exigências económico-financeira dos seus educandos.

Objectivos

Objectivo Geral

- Compreender os reflexos das condições socioeconómico dos pais/encarregado de educação no desempenho escolar dos alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassule.

Objectivos Específicos

- Identificar as principais fontes de rendimento dos pais/ encarregados de educação para o asseguramento da escolaridade dos seus educandos;
- Relacionar as condições socioeconómicas dos pais /encarregados encarregado de educação com o desempenho escolar dos alunos da escola Primária nº 415 David Cassule.
- Analisar a qualidade de vida dos pais/encarregados de educação dos alunos com óptimo desempenho escolar.
- **Delimitação e limitação**
 - a) **Delimitação:** Reflexo das condições socioeconómico dos pais encarregado de educação no desempenho escolar dos alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassule ano 2023 Dembos-Bengo”,
 - b) **Limitação:** Alunos, encarregados e funcionários da Instituição.
- **Justificativa**

O presente Trabalho do Fim do Curso justifica-se pelo facto de no dia-a-dia da nossa actividade laboral verifica-se alguns alunos que apresentam-se desmotivados, sem vontade, aborrecidos e sem os meios necessario para realizar certas tarefas. Por razões das condições económicas e sociais precarias dos pais encarregados de educação, que têm como a sua principal actividade a agricultura de subsistência. Por esta razão, despertou-nos a curiosidade de compreender o impacto das condições socioeconómico daquela circunscrição geográfica (Dembos) no aproveitamento ou no desempenho escolar dos alunos.

A fim de compreender até que ponto as condições socioeconómicas dos pais/encarregados de educação afectam o percurso académico e os resultados

dos alunos de família desfavorecida, pretende-se trazer à tona resultados que possam interessar as autoridades locais a resolverem o problema.

Para a instituição despertou grandes interesse e trouxe grandes avanços como a distribuição dos manuais e a merenda escolar e criou políticas e estratégias para a conservação dos meios atribuídos para suprir algumas necessidades dos alunos com dificuldades económicas. Aos trabalhadores foi benéfico pois despertou a atenção dos gestores e professores que resultou num controlo rigoroso dos materiais da instituição para também beneficiar os próximos alunos pois, compreenderam as diferenças oriundas dos alunos e elaboraram planos de actividade pensando no aluno real para o alcance de todos, para a comunidade académica e científica espera-se que seja continuamente aprofundado nos próximos anos o tema apresentado para ser banido essa problemática. E a sociedade em geral deseja-se que todos os intervenientes do processo educativo juntem as forças e as ideias para a resolução total desse fenómeno.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição dos termos e conceitos

1.1.1. Reflexo

Segundo Libâneo, (1994 p.65), reflexo escolar refere-se às nossas sensações pelas quais desenvolvemos processos de observação e percepção das coisas e nossas acções físicas no ambiente.

O reflexo é o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança que depende em grande parte do seu relacionamento com os adultos em geral, notadamente os da família, pois é a presença mais constante em sua vida, a apreciação dos intercâmbios no seio do grupo familiar é essencial, pois todo o desenvolvimento é influenciado pela vivência dos pais. O papel dos pais é diligente, as técnicas educacionais vão-se decompondo ao longo das influências mútuas da família com a criança Coll; Marchesi; Palácios, (2016).

Cury (2003) é a fase em que a criança aprende a gostar ou não da escola. Uma situação que lhe cause um trauma pode torná-la uma criança com frequentes problemas na escola, mas com o apoio da família preparando-o e orientando para essa nova fase, essa ruptura com seu mundo particular e seguro da exclusividade de atenção que a criança vivencia em seu lar pode ser mais tranquila.

Apesar de não ter uma definição mais clara, de acordo as ideias dos autores compreende-se que Reflexo é o resultado obtido quando realizamos uma activdade ou um exercicio . Como se sabe todo trabalho ou exercicio realizado tem como o objectivo esperar o seu resultado e os beneficios fazendo avaliação daquilo que realizaste.

1.1.2. Condições Socioeconómicas

Azevedo, (2011, p. 4) conceptualiza como nível de vida das famílias, um factor decisivo para o sucesso ou insucesso escolar dos/as alunos/as.

Segundo Antunes (2008 p.38), condições é o meio de indicadores de renda domiciliar para o asseguramento da escolaridade e ocupação para referenciar hipóteses de interesse; podem também ser empregados índices que agregam informações sobre diferentes aspectos da condição socioeconómica.

Martins e Cabrita (1991) evidenciam socioeconómica como factores que proporcionam o insucesso escolar das crianças, formas de satisfazer necessidades básicas, ou seja, a forma de vestir, o que comem às refeições e até a forma como vêm o espaço e conforto que podem adquirir; ainda o acesso diferenciado à cultura.

Apesar das definições já apresentadas pelos autores é de salientar que o termo Socioeconómico é uma palavra composta por aglutinação de acordo com a gramática da língua portuguesa que deriva dos termos (Social e económica) por isso elas podem ser definidas separadas ou não. Assim defino que as Condições Socioeconomico é o nível ou qualidade de vida das famílias quanto a sua renda domiciliar , ou seja é a posição social dos Pais/Encarregados de Educação e a sua condição financeira para se designar a posição socioeconómica da família .

1.1.3. Desempenho escolar

Para Oliveira, Boruchovitch e Santos (2008) o desempenho escolar alia-se à forma como o aluno realiza as suas actividades académicas de forma eficaz, ou seja, quando a realização destas actividades se traduz em aprendizagem.

Segundo Pfister (2009, p.21), o desempenho escolar resulta de uma conjunção de factores que transcendem a competência, o esforço e a motivação de uma pessoa, de uma vontade, de um recurso ou acção similar. A ideia de desempenho escolar é geralmente usada em relação ao rendimento de uma pessoa em seu âmbito laboral ou académico. Este é o nível que você alcança de acordo com sua habilidade e esforço.

Norton (1997,) enfatiza que o desempenho escolar são quantificação de quão bem são realizadas actividades dentro de um processo ou seu output atingem uma meta especificada. As medidas de desempenho devem ser desenvolvidas de cima para baixo, e precisam interligar as estratégias, recursos e processos.

Defino o Desempenho Escolar como o acto de cumprir ou exercer as actividades escolar e extra-escolar, pois é um dos principais motivos que levam as crianças a irem a escola, deixando de fazer outras tarefas naquele instante.

1.1.4. Encarregado de Educação.

Segundo Correia, (2003 p. 67), encarregado é elemento fundamental na tomada de decisões sobre os seus filhos torna-se da maior importância que tomem conhecimento não só do comportamento dos seus filhos (que é o que na maior parte das vezes acontece), como também, da maneira como estes reagem e desenvolvem as tarefas que lhes são propostas na escola.

Segundo Melo (2012, p.20), “a família constitui o primeiro, e o mais importante grupo social de toda pessoa, bem como o seu quadro de referência, estabelecido através das relações e identificações que a criança criou durante o desenvolvimento”.

Marques, (1997), é o envolvimento parental no desempenho escolar da criança, isto no que concerne ao comportamento sua necessidade dos alunos, muitas vezes os educandos por falta de um envolvimento directo dos seus pais e ou encarregados de educação no processo educativo, muitas vezes gera nas crianças a falta de responsabilidade nos seus estudos.

Segundo Devis (1994,p 84) define o encarregado de educação como o individuo que tem uma ligação com o seu educando, tendo ou não laços de consanguinidade e ter relações jurídicas de tutela. Contudo compreende-se que o Encarregado de Educação é a pessoa que está ligado e acompanha directamente os problemas afecto ao educando.

De acordo as definições dos autores Devis, Marques e Melo compreende-se que o encarregado de educação é a pessoa que está na linha da frente para o bom desempenho escolar dos seus educandos fazendo a ponte com a escola onde a família é a primeira escola da criança, que tem um papel preponderante no desenvolvimento social da criança.

1.1.5. Aluno

Silva (2006, p.30) ressalta que “aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional”. Aluno como sendo pessoa que recebe formação de um ou mais professores, geralmente num estabelecimento de ensino, de forma a adquirir e/ou aumentar os seus conhecimentos em diversas áreas discentes; estudante.

Segundo Vygotsky (2018), o aluno é parte activa da construção do seu conhecimento ou seja aluno é o núcleo do aprendizado no lugar dos mestres e da grade curricular.

Forster (2003), afirma que o aluno é também uma pessoa que recebe ou recebeu instrução de um mestre ou preceptor, discípulo, aprendiz e educando.

Assim de acordo as ideias dos autores leva-nos a compreensão que o aluno é o elemento primordial no processo de ensino e aprendizagem, aquele que dá e recebe novos conhecimentos.

1.2. Causa das condições socioeconómicas precárias dos pais encarregados de educação.

Posso realçar que varias são as causas que vêm contribuindo na precariedade das familia como o tipo de trabalho, o meio onde reside, preços altos dos produtos da cesta basica assim como os meios didaticos, a exclusão social.

Carvalho(2004) O ser humano em condições de pobreza encontra-se em situação de exclusão social, porque enfrenta barreiras e encontra-se excluído da dimensão económica e do acesso aos bens socialmente desejados, como a educação de qualidade, a assistência médica condigna, ao lazer e bem-estar mental. A qualidade de vida em Angola é muito baixa, visível no campo e na cidade em Angola a falta de tudo o que dignifica um ser humano, no que concerne as necessidades básicas para o sustento da pessoa humana.

Como se sabe maior parte da população angolana pratica a agricultura familiar que dessa, as vezes nem chega para suprir todas as necessidades da família. Assim muitas dessas que vivem em condições socioeconómicas desfavorecidas que resulta das actividades que exercem ou do meio social em onde

vive enfrentando inúmeras dificuldades para adquirir os bens de primeira necessidades assim como a educação de qualidade e assistência médica e medicamentosa condigna. Como é do nosso conhecimento a estabilidade de uma família financeiramente e social depende muito da actividade que essa pessoa exerce sua remuneração, a sua origem social, a sua alinhagem cultural conforme retrata a ideia de Carvalho.

Essa situação, em pleno século XXI, deve-se a diversos fatores, que Amaro (2003) resumiu no seguinte:

- Fatores macro (globais) relacionados com as configurações económicas em todo o mundo, os modelos económicos, os planos de desenvolvimento, a globalização da economia.

- Fatores meso (locais ou setoriais), tais como políticas regionais ou locais, discriminação contra imigrantes, toxicodependentes, portadores de doenças, etc., existência de culturas locais fechadas, entre outras. Trata-se de fatores que enquadram os grupos sociais e os indivíduos nas suas vivências quotidianas, podendo, em relação aos fatores macro, filtrá-los, atenuando-os ou amortecendo-os, ou, pelo contrário, amplificando-os ou reforçando-os.

- Fatores micro (pessoais e familiares), dos quais se destacam a dimensão e estatuto da família, o acesso aos serviços básicos de saúde e educação, a situação dos idosos, entre outros.

Estes fatores, ligados tanto à escala familiar ou individual como à sociedade ou às relações entre os indivíduos e a sociedade, formam um ambiente propício à propagação e instalação da pobreza e exclusão social, apresentando consequências difíceis de serem eliminadas. Como já foi referido, a fome é a consequência mais dramática da pobreza.

A necessidade de compreender a relação entre pobreza e a fome foi abordada por Amartya Sen ao longo do seu trabalho enquanto colaborador das Nações Unidas. Sen (1999, p. 12) introduziu assim as noções de capacidades e direitos, relacionou-as entre si e concluiu que as relações de propriedade são uma espécie de relações de concessão de direitos.

Segundo o mesmo autor, numa sociedade de economia de propriedade privada, um indivíduo possui uma série de direitos, dos quais destacou quatro: direito de troca (em relação àquilo que dispõe), direito de produção (usufruir daquilo que produz), direito ao próprio trabalho (utilização da sua própria força de trabalho e daquilo que produz com o mesmo) e direito à herança e transmissão (daquilo que for deixado por um antepassado seu, desde que depois o torne produtivo).

Uma pessoa estará exposta à carência alimentar se, para a propriedade que realmente tiver, o conjunto de direitos de troca não contiver qualquer lote viável incluindo suficientes alimentos (Sen, 1999, p. 15), traduzindo-se na sua incapacidade de adquirir direito a alimentos suficientes.

1.3. Consequência das condições socioeconômico precárias dos pais no desempenho escolar dos alunos.

Deste modo, tem-se vindo a verificar que os grupos étnicos são quem regista uma maior taxa de insucesso, sendo que a grande maioria não chega a cumprir a escolaridade obrigatória (Martins e Cabrita, 1991). A distância geográfica a que vivem da escola, bem como o facto de habitarem em zonas degradadas e com poucas condições, são dois fatores que em muito colocam em evidência o facto acima mencionado.

Martins e Cabrita (1991) evidenciam outros fatores que proporcionam o insucesso escolar das crianças como, por exemplo, as diferentes formas de satisfazer as necessidades básicas, ou seja, a forma de vestir, o que comem o número de refeições e até a forma como veem o espaço e conforto que podem adquirir; ainda o acesso diferenciado à cultura, sendo este um fator importante para a aquisição de conhecimentos, o alargamento de sonhos e projetos de vida e até de objetivos.

O facto de serem famílias com poucos recursos, o que leva a que seja sempre necessário mais um elemento da família a ganhar dinheiro para a casa e, assim, contribuir para o aumento da qualidade de vida (isto tem relação com o abandono escolar, visto que as crianças/jovens são forçados a sair da escola para irem trabalhar); e por fim, a incapacidade das famílias em financiar materiais e suportes para o estudo, como livros, material escolar, transportes, roupa adequada.

Todos estes fatores juntos são, evidentemente, obstáculos ao normal funcionamento da aprendizagem e conduzem, conseqüentemente, ao insucesso escolar.

“O nível socioeconómico das famílias, em particular o nível socioeconómico da mãe, é a variável de contexto que mais marca o percurso escolar dos alunos” (Azevedo, 2011, p. 3) o nível socioeconómico da mãe é um fator decisivo para o sucesso ou insucesso escolar dos/as alunos/as, uma vez que, na grande maioria dos casos, a mãe é a figura de referência e a primeira cuidadora da criança, pelo que tem uma maior influência nos resultados escolares. A mãe é, igualmente, quase sempre a encarregada de educação do/a aluno/a. Para além disso, em caso de divórcio, também em grande parte dos casos, é a mãe que fica com a guarda da criança e, deste modo, acaba por ser o pilar escolar e económico da família.

Nos dias de hoje verifica-se mais mulher a resolverem os problemas dos filhos principalmente a questão de educação e saúde e que muitas dessas vivenciam enormes barreiras devido as suas condições socioeconómicas algumas delas chegam a ponto de viver nas lavras para tentarem acudir algumas necessidades da família onde parte dessas vivem sem os pais dos filhos e acabam de não aguentar com as exigências dos seus educando provocando um fraco desempenho escolar dos filhos.

Esses filhos as vezes são obrigados a submeterem-se a fazer biscatos e podem não concluir os seus estudos.

1.4. As estratégias da escola na promoção do desenvolvimento do aluno

Heyneman (1986) indica, ainda, que a escola tem um papel tão importante no aproveitamento escolar e aprendizagem dos/as alunos/as como a influência da família. Crahay (2000) corrobora esta ideia afirmando que, de facto, a escola tanto pode favorecer o sucesso escolar dos/as alunos/as como aprofundar o seu insucesso. Isto porque, como sabemos, atualmente, é possível adequar as práticas e estratégias de ensino aos/às alunos/as que se tem à frente, privilegiando uma pedagogia diferenciada e centrada no/a aluno/a real, não no/a aluno/a ideal. Deste modo, através destas estratégias e percursos

Braga (2011) enfatiza que, a escola adapta ao indivíduo condições para o mesmo entender sua realidade, batalhar por seus interesses e transformá-la quando necessária, preparando-o para a cidadania. Portanto, a escola deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde haja sede em aprender e também razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno, para que lá na frente consiga desenvolver suas habilidades e descobrir sua função dentro da sociedade.

Braga leva-nos a reflexão que há que termos em conta as políticas da escola pode contribuir de forma negativa ou positiva nos alunos o tipo de actividade atendendo a sua faixa etária o modo de se dirigir quando estamos a falar com estes, porque muitos desses já saem de casa desmotivado e têm noção das condições socioeconómico dos seus encarregados que ele acha como uma parede.

Dessa forma, a escola por si só, constitui-se em um local que oferece uma diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores. Ainda, acrescenta uma multiplicidade de personagens que geram conflitos, problemas e diferenças. É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela. É um ambiente multicultural que envolve a construção de laços afetivos e organização para inserção na sociedade (Souza, 2007).

O “efeito escola”, referido no Relatório Coleman de 1965 (citado por Azevedo, 2011, p.4), indica-nos, em alguns casos, os/as alunos/as oriundos de meios socioeconómicos mais desfavorecidos conseguem obter um bom aproveitamento escolar se as escolas o promoverem e tiverem estratégias para tal como a distribuição da merenda escolar e a distribuição de materiais didático por parte das entidades competente como o Ministério da Educação.

É necessário que a escola tenha características-chave e eficaz traduzem-se por dois planos ou dimensões: um plano direcionado para a escola em si e outro ligado diretamente ao trabalho em contexto de sala de aula a liderança eficaz de uma escola depende de vários fatores:

e determinação o diretor deve ter um papel proactivo, proteger a escola de fatores externos nocivos, ter capacidade de captar recursos para a escola, seleccionar os seus docentes e trabalhar sempre em prol da melhoria da instituição

A liderança da escola deve ser repartida por vários níveis, as tomadas de decisão devem envolver vários agentes e não serem individualizadas e uma participação ativa do diretor em todos os processos da escola, como por exemplo, na monitorização regular do funcionamento da mesma. Outro fator prende-se com a visão e finalidades partilhadas, isto é, com o sentimento que a escola deve ter de partilha dos mesmos ideais, valores e objetivos que são essenciais para um bom funcionamento e boas práticas da escola por todos os atores desta, criando aquilo a que se chamaria de “comunidade escolar.

As questões acima contribuem para o trabalho pedagógico, no entanto, é indubitável que cada docente, estando ciente da realidade dos seus educandos, deve fazer uma sondagem para perceber quais são as aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades dos alunos. Após isso, é necessária uma análise do que foi observado para, então, aplicar seu resultado.

Vale ressaltar, mais uma vez, que cada professor precisa conhecer o contexto social de seus alunos, assim ficará mais fácil a seleção e organização dos conteúdos, uma vez que esses conteúdos precisam estar relacionados com os objetivos definidos. Diante disso, é relevante escolher conteúdos significativos, centrais, atuais e que, através da ação docente, ganhe um novo sentido para o discente. Também é indispensável que o professor conheça em profundidade esses fatos que deseja que seus alunos conheçam Pilett, (2007, p.61).

1.5. Importância da família no percurso escolar dos educandos

Assim sendo, a família tem como função primordial, a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas a mental e insubstituível.

A família presente em todas as sociedades é um dos primeiros agentes de socialização do indivíduo, agindo como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais. Igualmente considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca garantir a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança (Dessen, 2007).

Neste sentido, o papel da família está em contribuir com amor e desprendimento, a cada momento, na construção de um ser independente, criativo, livre (capaz de fazer escolhas), justo e feliz, dando prioridade à comunicação estabelecida na família através de um diálogo aberto a questionamentos e mudanças.

De acordo com Souza (2012), a família é responsável pelos cuidados físicos, desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural da criança, desde o seu nascimento. Com isso, através dos primeiros contatos com a família, a criança ocupa suas necessidades e inicia a construção dos seus esquemas perceptuais, motores, cognitivos, linguísticos e afetivos. Também é a partir da família que a criança constitui ligações emocionais para o estabelecimento de uma socialização adequada.

De acordo a ideia de Souza a família não pode deixar de dar o seu máximo apoio aos educandos para não se perderem. Pois as crianças podem optarem por condutas anti social, pois muito pais encarregados de educação deixam o filho viverem da sua maneira não se preocupam o que fazem seus filhos nem conversa com estes porque muitos desse encarregados saem muito cedo e voltam muito tarde as fica mesmo por longo tempo fora do domicílio familiar e os filhos vão fazer o que preferirem.

Mas quando os responsáveis da família prestam o seu total apoio nota-se uma certa diferença na sua forma de agir e na maneira de desempenhar as suas tarefas que lhes são incumbidos na escola ou em outras organizações sociais.

A família ao cumprir seu papel de mediadores entre a criança e a sociedade, é o primeiro espaço da aprendizagem infantil no que se referem os hábitos, costumes, valores, papéis sociais, atitudes e linguagem, além de desenvolver na criança, através da interação, as bases da subjetividade, personalidade e identidade (Arantes, 2011, p.21).

Desse modo, o convívio familiar influencia sobremaneira o desenvolvimento escolar da criança, em especial na educação infantil, pois nessa fase a criança não apresenta, ainda, maturidade para dissociar o contexto escolar do contexto familiar.

Dessen (1981) destaca que a família é formada segundo leis, normas e costumes, com o objetivo de reprodução e proteção.

As vivências são compartilhadas por todos da família, que muitas vezes sofrem influências da sociedade, onde políticas públicas precisam ser mais efetivas e comprometidas. Todos têm um conceito de família, com culturas diferentes, padrões diferentes, ela transita facilmente por todas as áreas, é um objeto de estudo do conhecimento, fala com todas as ciências diferentes e retrata a realidade do ser humano.

Segundo Melo (2012, p.20), “a família constitui o primeiro, e o mais importante grupo social de toda pessoa, bem como o seu quadro de referência, estabelecido através das relações e identificações que a criança criou durante o desenvolvimento”.

Assim a família tem como função primordial, a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas. No ambiente familiar, a criança aprende a conduzir e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida.

A estabilidade socioeconômica da família passa ser um porto seguro dos educandos como se nota no nosso cotidiano laboral muitas crianças não fazem certas tarefas orientadas pelos professores, constantes atrasos nas aulas porque as vezes esses meninos são obrigados a irem nos campos com os pais ou ir ao mercado , faltas constantes em actividades extras escolar principalmente quando carrega custos monetários, alunos que saem da escola com febre ou outras doenças e no dia seguinte vem novamente a escola sem fazer a medicação, outros vem sem comer mesmo nada ou o que comeu de manhã não lhe aguenta até as 13 horas e no momento do intervalo pode fugir da escola.

Muitas vezes os alunos chegam mesmo a ponto de abandonarem os estudos para trabalhar ou fazer outras tarefa como se sabe a fase da adolescência precisa muita atenção por parte dos encarregados pois estes estão cheio de ilusão, fantasia, e desejos pessoais querem vestir bem, ter calçados da moda.

Portanto habilidades sociais e sua forma de expressão, inicialmente desenvolvidas no âmbito familiar, têm repercussões em outros ambientes com os quais a criança, o adolescente ou mesmo o adulto interagem (Braga, 2001). Portanto, ambiente familiar saudável favorece o bom desenvolvimento dos filhos e proporciona-lhes apoio, quando necessário, e ajuda a criança a tornar-se independente.

1.6. Factores mediadores do desempenho escolar

Conforme os resultados que se verifica quase por todas zonas rurais números exorbitantes de reprovados, desistência e o fraco desempenho escolar dos alunos estão ligados as condições socioeconómico dos seus responsáveis embora termos alguns encarregados de educação com um nível económico mais acentuada.

Por esta razão os alunos da escola 415 David Cassule, estão afecto a estes factores como:

A fraca alimentação, a baixa renda domiciliar dos seus responsáveis, habitação condigna, meio onde vivem e a assistência médica e medicamentosa.

Partir da década de 60,os estudos revelaram o quanto a origem social do estudante implica no seu desempenho escolar. Com a divulgação desses estudos ficou claro que a igualdade de oportunidade no acesso à escola não significaria um bom desempenho e que este estava estreitamente relacionado à origem social do aluno, às diferenças advindas da sua condição socioeconômica (Brooke; Soares, 2008).

Por sua vez, pesquisas empíricas conduzidas a partir dos anos 60 nos Estados Unidos, Inglaterra, América Ibérica e Brasil mostraram que fatores extraescolares explicam mais as desigualdades observadas no desempenho dos alunos do que fatores intraescolares. Esses estudos acentuam que tanto o acesso à educação como os resultados escolares estão associados de maneira forte e direta às características socioeconômicas e culturais dos alunos (Brooke; Soares, 2008). No âmbito mundial, o tema qualidade na educação ganhou relevância através de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, em meados da década de 1960, a partir de um survey com 645 mil alunos com o objetivo de descrever a diferenciação das oportunidades educacionais.

A conclusão principal do relatório, que ficou conhecido como Relatório Coleman, “é que as diferenças socioeconômicas entre os alunos são as responsáveis pelas diferenças no seu desempenho” (Brooke; Soares, 2008, p. 15). Considera-se esse relatório um marco na pesquisa sociológica e na educação, pois motivou vários países, inclusive o Brasil, a iniciarem estudos sobre os fatores influenciadores do desempenho escolar.

O relatório de Coleman leva-nos a compreender o quanto as origens sociais do aluno afetam no seu desempenho não basta olhar pelos problemas do coletivo devemos também olhar as particularidades de cada aluno desde a sua estrutura familiar e o seu desempenho escolar.

Nessa direção, com base em afirmações dos autores que falam da desigualdade no aproveitamento educacional, Christopher Jencks (2008), Brooke e Soares (2008, p.16) sinalizam que: na sociedade norte-americana, as escolas têm a função primordial de certificar as diferenças entre as pessoas em relação à sua capacidade de continuar no sistema educacional; e essas diferenças são, fundamentalmente, de atitudes e aspirações que advêm da sua condição socioeconômica, e não daquilo que adquirem na escola.

Assim, a escola, ao cumprir a sua função certificadora, não contribui em nada para a redução da desigualdade. Plowden Report (2008), na Inglaterra e a pesquisa intitulada “Igualdade de Oportunidades Educacionais”, que ficou conhecido como Relatório Coleman, nos Estados Unidos.

No campo sociológico, o que era visto como igualdade de oportunidades, Bourdieu (1999) passa a ver reprodução e legitimação das desigualdades sociais. A educação, na teoria do autor, perde o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais.

A evidência de que o nível socioeconômico influencia no desempenho do aluno é confirmada por meio de grande quantidade de pesquisas sobre o tema. Estudos no Brasil constatarem que o problema da desigualdade da renda está intrinsecamente relacionado com o problema da educação, a exemplo de Barros et al (2001), Menezes-Filho (2007), Albernaz; Ferreira e Franco (2002).

A literatura acerca dos fatores que determinam o desempenho escolar, enumera os seguintes: qualidade do professor, nível socioeconômico da família e da escola que o aluno frequenta; escolaridade dos pais; infraestrutura das escolas; número de horas-aula; idade de entrada no sistema escolar; cor da família e do aluno; atraso escolar; reprovação; presença de computadores em casa, entre outros (Soares, 2004; Andrade; Laros, 2001, Albernaz; Franco; Ferreira, 2002).

1.7. O aluno e os elementos motivacional na aprendizagem

Em todo o caso, teremos que falar sempre dela para podermos compreender o processo de aprendizagem, pois não é possível falarmos do processo de ensino e aprendizagem sem falarmos do aluno, como sabemos ele está no centro das atenções e é o alvo do ensino e aprendizagem mas que este depende de vários elementos que o motiva.

Uma vez que o seu “lado negativo”, isto é, a desmotivação, é a principal causa do fraco rendimento escolar, do abandono escolar e de consequências a nível emocional dos jovens e famílias.

O Ser aluno e o Ser do aluno são no conjunto uma realidade psicossociológica que tem que ser entendida na sua globalidade, como resultado da interacção com a família, escola e grupo social. Se a desmotivação for encarada como um efeito e não uma causa, devemos então procurar as causas para além do contexto psicológico do aluno, mas na interacção entre o Ser aluno e a cultura escolar.. Neste contexto, é bom que se interiorize que em sala de aulas, os alunos agem de acordo com os seus objectivos ou motivações, e que segundo Lemos (1997) são: Prazer - A acção é motivada por aspectos lúdicos, hedonistas, de fantasia;

Aprendizagem - A acção é orientada no sentido da aquisição, desenvolvimento, enriquecimento, aperfeiçoamento de conhecimentos e competências;

Trabalho - A acção é orientada no sentido da execução de actividades e tarefas de trabalho;

Adequação - A acção é desenvolvida no sentido do cumprimento das regras e rotinas de suporte ao processo de ensino/aprendizagem;

Relacionais - A acção é orientada no sentido do desenvolvimento das relações aluno/aluno e/ou professor/aluno;

Disciplinares - A acção é orientada no sentido do cumprimento das regras de disciplina;

Avaliação - A acção é orientada no sentido de avaliação de conhecimentos, competências, actividades, tarefas e seus resultados.

Com isso apesar de ser notório o facto de a aprendizagem se fazer maioritariamente fora da sala de aulas há uma questão curiosa que agora se poderá colocar: Quem surgiu primeiro, o aluno ou o professor? Por forma a encontrarmos a resposta mais adequada a esta questão, devemos primeiramente pensar o que significa ser “aluno” e “professor”. Se partirmos da premissa de que para ensinar alguma coisa, antes há necessidade de aprender, então o aluno está no início de tudo. Nascemos alunos, crescemos alunos e morremos alunos.

Ha que percebermos que os alunos enfrentam várias dificuldades que podem estar ligadas com os problemas familiar e que muitos desse precisam de incentivo para melhor desempenharem as suas tarefas. Visto que o aluno precisa de motivação para melhor desempenho escolar e obter sucesso e bons resultados.

Assim se o “aluno-essencial” aprende, alguém ou alguma coisa o ensina. Considerando que a Vida pode ser personificada como sendo a natureza; esta sim, é a primeira mestra de todos nós.

A vida nasceu primeiro, portanto o professor foi o primeiro a surgir. Mas se esta abstenção não for aceite, considerando que só “contam” como alunos e professores, os seres humanos, então somos mesmo alunos e professores. Se a vida nos ensina tudo, e quem vivemos somos nós, então somos nós nossos próprios professores.

Mesmo sem saber, o primeiro aluno carrega consigo o primeiro professor por isso podems dizer que nascem juntos esses contexto a que se dá o nome de processo educativo porque se tratam de ambientes que potenciam o sujeito a desenvolver-se em todas as dimensões da sua personalidade (biológica, psicológica, social e cultural), que se cobrem de uma enorme importância e que se

interligam formando um todo e embora seja possível analisá-los separadamente, não podemos perder a ideia de conjunto.

1.7.1. A 3ª etapa

Projecto de Recuperação do Atraso no Ensino Escolar Regular (PRAEER). Os alunos da 3ª ETAPA frequentam duas classes simultaneamente num só ano lectivo duas classes que corresponde a 5ª e 6ª classe, atendendo as idades dos alunos que já não se encaixam com o nível do subsistema de ensino primário, o Ministério da Educação através do artigo 28º da Lei de Base nº 17/16, de 07 de Outubro as afecto foram submetidos a este projecto .

O INE, (2010, p. 4). Este factor representa um atraso para a própria criança, uma vez que, na mesma sala, se encontram crianças com diferentes taxas etárias uma vez que o ensino primário tem uma taxa de ocupação por crianças entre os 12-17 anos na ordem dos 58,8%.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1 Tipo de pesquisa

Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada; quanto aos objectivos é uma pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo.

2.2 Modelo de abordagem

A pesquisa seguirá o modelo quali-quantitativo.

2.3 Nível de estruturação dos métodos

a) Nível teórico:

Analítico: usou-se este método, para análise de todo o material e informações que serão colectadas bibliograficamente depois da recolha das informações e dados e com a aplicação dos instrumentos de recolha de dados. Define-se análise como “Divisão do tema em partes, determinação das relações existentes entre elas seguidas do entendimento de toda sua organização Marconi e Lakatos (2003).

Será usado este método, para análise de todo o material e informações que serão colectadas bibliograficamente e com a aplicação dos instrumentos de recolha de dados.

Sintético: de uma forma aprimorar a qualidade da investigação, usaremos este método, filtrando as qualidades e quantidades de informação que serão recolhidas nas bibliografias consultadas, fazendo uma composição das partes, de forma a possuir uma conexão lógica.

Dedutivo: de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.” (GIL, 2008, p. 9).

Usaremos este método para que a nossa investigação siga de forma generalizada o fenómeno em estudo e que as ideias do colectivo levam-nos a uma conclusão.

Indutivo: responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral. Para Lakatos e Marconi (2007, p. 86)

Usaremos este método para melhor compreendemos na nossa investigação se os problemas de cada elemento afectam a sociedade em geral e que impacto pode gerar ao colectivo.

b) Nível empírico/experimental:

Entrevista: será de extrema importância o uso deste método, para saber a amplitude e exploração do tema em estudo, será aplicada ao Director da escola, professores, alunos e encarregado de educação.

Inquérito. para encontrar informações sobre determinados fenómenos consiste em formular questões as pessoas que, de algum modo estão envolvidos ou relacionados com o fenómeno em estudo tudo pela sua capacidade de refinar a informação isso será quando irmos atrás das informações. Na visão de (Tuckman, 2014) Um dos processos mais directos para encontrar informações sobre determinados fenómenos consiste em formular questões as pessoas que, de algum modo estão envolvidos ou relacionados com o fenómeno.

c) Nível estatístico-matemático:

Estatística descritiva. Utilizar-se-á para mostrar os resultados quantitativo da sociedade da tabulação dos dados obtidos, quando for feito a mostra da população, o mesmo será calculado em percentagem e suas representações gráficas. Os dados serão tratados com a ajuda do *software* SPSS.

2.4 Técnicas de recolha de dados

Para Lakatos e Marconi (2003) “as técnicas são conjuntas de preceitos ou processos de que se utiliza a ciência para obtenção de seus propósitos”. Referem-se mais precisamente à parte prática da colecta de dados.

Para a recolha de dados recorreu-se ao questionário.

2.5 Instrumentos e procedimentos

No seu estudo, intitulado Questionário na Pesquisa Quali-quantitativa, Maia (2020) diz que questionários são instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes. Para além disso, a mesma autora refere ainda que os questionários possibilitam uma recolha de dados mais rápida e que existe uma menor inibição do informante, uma vez que permite o anonimato das respostas.

O questionário, nesta pesquisa, foi entregue por cada interveniente tendo como tempo para a recolha dos questionários de 72 horas. Os informantes, neste contexto, são os encarregados de educação, gestores escolares e professores da nossa amostra.

2.6 População e amostra

Na visão de Moresi (2013) população é o “conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Dentre as variações que podem agrupar as populações, destacam-se: geográficas, linguagem e costumes.

A mostra é um conjunto de elementos integrantes da população selecionados para responderem os questionários ou entrevista.

A população do presente estudo científico foi constituída por oitenta e no (89) pais/encarregados de educação e gestores da escola 415 David Cassule, no ano lectivo 2022-2023.

E a amostra foi constituída por sessenta (60) elementos que são pais/encarregados de educação e gestores escolar que corresponde a 67,4%. Dos quais 49 são encarregados de educação onde temos vinte (20) masculino e vinte e nove (29) feminino e 11 são gestores escolar dos quais 8 são masculino e 3 feminino

Aos pais/encarregados de educação foi feita escolha aleatoria, mediante a lista nominal dos alunos, e de acordo com a sua disponibilidade em fazer parte da pesquisa. Ou seja, primeiro identificamos o aluno sorteado da 3ª etapa na escola, depois fomos ao encontro do seu encarregado de educação para solicitar a sua participação na pesquisa.

Para os gestores e professores foram entregues os questionários de acordo a sua a disponibilidade e vontade em fazer parte do meu trabalho.

2.7 Dificuldades encontradas

Os constrangimentos da viagem atendendo a minha área de jurisdição que fica a mais de 150km, o tempo que levou para se concluir o trabalho, a demora na devolução dos questionários por parte dos encarregados de educação, assim como professores, a falta de comunicação atempadamente por parte do ISA nas alterações dos programas.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1 Caracterização e localização da escola.

A escola 415 David Cassule foi criada sob Decreto Executivo nº 168/021 de 19 de Julho, é construção de carácter definitiva, que tem o sistema de ensino Pré-Escolar e o Ensino Primário, contendo 10 salas de aulas. A mesma cita na província do Bengo, município dos Dembos, concretamente na Aldeia de Yala-Katumbo que se encontra defronte a via nacional que liga Luanda Uige estrada nº222 nas mediações do Triângulo da Mobil.

3.1.2 Apresentação dos dados dos pais/encarregados de educação.

Tabela nº 1. Apresentação dos dados por género

		Amostra	Percentagem
Válido	Masculino	20	40,8
	Feminino	29	59,2
	Total	49	100,0

Na tabela número 1 nos mostra que fizeram parte da nossa pesquisa 49 pais encarregados de educação e dos quais 29 são feminino que corresponde a 59,2% e 20 são masculino que corresponde a 40,8%.

Tabela nº 2. Apresentação dos dados do nível académico

		Amostra	Percentagem
Válido	Nenhum	5	10,2
	Ensino primário	21	42,9
	Ensino Secundário do I ciclo	8	16,3
	Ensino médio	14	28,6
	Ensino superior	1	2,0
	Total	49	100,0

Na tabela nº 2 procuramos identificar o nível académico dos 49 pais encarregados de educação e vimos que do grosso, 5 encarregados de educação que corresponde a 10,2% disseram que não têm nível de escolaridade, 21 encarregados de educação que corresponde a 42,9% têm o ensino primário, 14 a que corresponde a 28,6% têm o ensino médio que corresponde, 8 que soma 16,3

têm o I ciclo do ensino secundário, que corresponde a 16,3%, 1 tem ou frequenta o ensino superior (2,0%) e 5 encarregados de educação não têm nível de escolaridade (10,2%).

Tabela nº 3. Apresentação dos dados segundo o número de educandos por encarregado de educação

		Amostra	Percentagem
Válido	1 educando	24	49,0
	2 educandos	17	34,7
	3 educandos ou mais	8	16,3
	Total	49	100,0

Para a tabela número 3 solicitamos dos 49 pais encarregados de educação o número de educandos que requeira a 3ª etapa e os resultados nos mostra que dos 49 encarregado questionados 24 encarregados de educação têm 1 educando que corresponde 49%, 17 encarregados de educação têm 2 educandos que corresponde 34,7% e 8 têm 3 ou mais de 3 educandos somando 16,3%.

Tabela nº 4. Apresentação dos dados segundo o grau de parentesco do encarregado

		Amostra	Percentagem
Válido	Pai	16	32,7
	Mãe	22	44,9
	Tio/a	2	4,1
	Irmão/ã	2	4,1
	Avô/á	6	12,2
	Outro	1	2,0
	Total	49	100,0

Para a tabela nº 4 os resultados obtidos dos 49 pais encarregados de educação participantes do processo 22 encarregados de educação a que corresponde a 44,9% têm o seu grau de parentesco com o educando como mãe, 16 encarregados de educação que perfaz 32,7% têm o grau de parentesco de pai com o educando, 6 têm o grau de parentesco de avô com 12,2%, já os tio/a são 2 que corresponde a 4,1% e enquanto irmão/a são 2 que soma 4,1% e ainda assim encontramos 1 encarregado que tem o grau de parentesco com o educando de outro com 2,0%.

Tabela nº 5. Apresentação dos dados segundo a actividade do encarregado (H2)

		Que actividade exerce?		
		Amostra	Percentagem	Percentagem válida
Válido	Camponês/a	45	91,8	100,0
Omisso	Sistema	4	8,2	
Total		49	100,0	
Válido	Professor/a	5	10,2	100,0
Omisso	Sistema	44	89,8	
Total		49	100,0	
Válido	Ambulante	3	6,1	100,0
Omisso	Sistema	46	93,9	
Total		49	100,0	
Válido	Biscato	11	22,4	100,0
Omisso	Sistema	38	77,6	
Total		49	100,0	
Válido	Nenhuma	1	2,0	100,0
Omisso	Sistema	48	98,0	
Total		49	100,0	
Válido	Marceneiro	1	2,0	100,0
Omisso	Sistema	48	98,0	
Total		49	100,0	
Válido	Soba	1	2,0	100,0
Omisso	Sistema	48	98,0	
Total		49	100,0	
Válido	Moto-táxi	1	2,0	100,0
Omisso	Sistema	48	98,0	
Total		49	100,0	
Válido	Borracheiro	1	2,0	100,0
Omisso	Sistema	48	98,0	
Total		49	100,0	
Válido	Auxiliar de limpeza	2	4,1	100,0
Omisso	Sistema	47	95,9	
Total		49	100,0	

De acordo com a tabela nº 5 os resultados apurados sobre a actividade que exercem os encarregados de educação 44 encarregados responderam que são camponeses que corresponde 91,8%, ainda assim 11 encarregados de educação disseram que fazem biscato que corresponde a 22,5%, 5 encarregados de

educação disseram que são professores/as que corresponde 10,2%, 2 que corresponde a 4,1% são auxiliar de limpeza, 3 encarregados de educação que corresponde a 6,1% são ambulantes, , 1 encarregado de educação é o soba da comunidade que corresponde a 2,0%, 1 borracheiro (2,0%), 1 moto-taxista (2,0%), e 1 marceneiro (2,0%).

Assim , pode-se perceber que a actividades principal da maior parte dos pais/encarregados de educação é o trabalho do campo.

Tabela nº 6. Fonte de rendimento usada para custear a escola do educando (H2)

Qual é a fonte de rendimento que usou no ano lectivo passado para sustentar a formação do seu educando? (H1)

		Amostra	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Agricultura	10	20,4	100,0
Omisso	Sistema	39	79,6	
Total		49	100,0	
Válido	Comércio de produto do campo e maruvo	39	79,6	100,0
Omisso	Sistema	10	20,4	
Total		49	100,0	
Válido	Salário da função pública	7	14,3	100,0
Omisso	Sistema	42	85,7	
Total		49	100,0	
Válido	Trabalho do próprio educando ou venda de materiais do campo	17	34,7	100,0
Omisso	Sistema	32	65,3	
Total		49	100,0	
Válido	Comércio de outros produtos que não são do campo	2	4,1	100,0
Omisso	Sistema	47	95,9	
Total		49	100,0	
Válido	Depende do que os filhos dão	2	4,1	100,0
Omisso	Sistema	47	95,9	
Total		49	100,0	

Válido	Moto-táxi	1	2,0	100,0
Omisso	Sistema	48	98,0	
Total		49	100,0	

Para os dados da tabela nº 6 notamos que dos 49 pais/encarregados de educação ora questionados sobre a sua principal fonte de rendimento para o asseguramento escolar dos seus educandos vimos que 39 encarregados têm o comércio de produtos do como a fonte de rendimento que corresponde a 79,6%, vimos também que 17 é por trabalho do proprio educando com a percentagem de 34,7%, assim também encontramos 10 encarregados que também dependem da agricultura que corresponde a 20,4%, os que dependem do salário da função publica são 7 que corresponde a 14,3%, venda de produtos não do campo 2 com a percentagem de 4,1, dependente dos filhos são 2 a sua percentagem é de 4,1% e 1 tem como a sua fonte de rendimento moto- taxi com 2%

Segundo os dados da tabela 6 conseguimos perceber que os pais/encarregados de educação têm o comércio de produtos do campo e marujo como a sua principal fonte de rendimento para o asseguramento da escolaridade dos seus educandos.

3.1.3 Apresentação dos dados dos gestores.

Tabela nº 7. Apresentação dos dados dos gestores por género.

		Amostra	Percentagem
Válido	Masculino	8	72,7
	Feminino	3	27,3
	Total	11	100,0

Quanto a tabela nº 7 dos 11 gestores escolares 8 são do género masculino que corresponde a 72,7% e 3 são do género feminino, que corresponde a 27,3%.

Tabela nº 8. Apresentação dos dados dos gestores quanto nível académico

		Amostra	Percentagem
Válido	Ensino médio	3	27,3
	Ensino superior	8	72,7
	Total	11	100,0

Na tabela número 8 procuramos identificar o nível académico dos gestores escolar daquela escola onde conseguimos perceber que dos 11 gestores 8 têm o

ensino superior que corresponde a 72,7% e 3 que corresponde 27,3% são técnicos médio.

Tabela nº 9. Apresentação dos dados dos gestores quanto à função

		Amostra	Porcentagem
Válido	Director	1	9,1
	Supervisor pedagógico	1	9,1
	Professor/a	9	81,8
	Total	11	100,0

Na tabela 9 que explica quanto a função que exercem os gestores na escola encontramos 1 Director a que corresponde a 9,1%, encontramos ainda 1 supervisor pedagógico que corresponde a 9,1% e 9 questionados são professores da escola 415 David Cassule que corresponde a 81,8%.

3.2 Interpretação dos resultados

3.2.1 Interpretação dos resultados dos pais/encarregados de educação

Tabela nº 10. Avaliação do desempenho do educando pelo encarregado (H3)

Pergunta: Como avaliou o desempenho escolar do seu educando no ano lectivo 2022-2023? H3			
		Amostra	Porcentagem
Válido	Mau	11	22,4
	Razoável	20	40,8
	Bom	17	34,7
	Muito bom	1	2,0
	Total	49	100,0

Sobre a avaliação do desempenho dos educandos pelos encarregados de educação os resultados apurados na tabela nº 10 mostra-nos claramente que dos 49 encarregados questionados 11 que corresponde a 22,4% avaliaram o desempenho dos seus educandos como Mau, 20 encarregados avaliaram o desempenho dos seus educandos como Razoavel que corresponde a 40,8%, ainda assim dos 49 encarregados questionados 17 avaliaram os resultados dos educandos como Bom que corresponde 34,7% e 1 encarregado avaliou os resultados dos seus educandos de Muito Bom apenas correspondendo 2,0%.

Tabela nº 11. Relação rendimento escolar dos alunos com condições socioeconómicas dos encarregados, segundo os encarregados (H3)

Pergunta: o rendimento escolar do seu educando, no ano lectivo 2022-2023, teve relação com as condições socioeconómicas da família? H4				
		Amostra	Percentagem	Percentagem válida
Válido	Nenhuma relação	15	30,6	42,9
	Pouca relação	10	20,4	28,6
	Muita relação	10	20,4	28,6
	Total	35	71,4	100,0
Omisso	Sistema	14	28,6	
Total		49	100,0	

A Tabela nº11 nos faz perceber sobre o rendimento escolar dos alunos com as condições socioeconómico dos seus responsáveis onde os dados nos mostram que dos 49 encarregados, 15 encarregados, correspondente a 42,9% disseram que rendimento escolar dos seus educandos não tem nenhuma relação com as condições socioeconómico da família, 10 que corresponde a 28,6% dos encarregados de educação disseram que o rendimento escolar dos seus educandos tem pouca, também 10 a que corresponde a 28,6% disseram que tem muita relação e dos 49 encarregados de educação.

Assim através dos dados colhidos na tabela 11 afirmamos que o rendimento escolar dos alunos estão relacionados directamente com as condições socioeconómico da família embora os dados dos encarregados de educação 30,6% disseram que não tem nenhuma relação, mas 28,6% disseram que tem muita relação .

Tabela nº 12. Posse de materiais escolares pelos educandos no ano lectivo 2022-2023, segundo os encarregados

Pergunta: No ano lectivo passado, o seu educando teve todos os materiais escolares necessários H1?			
		Amostra	Percentagem
Válido	Sim	5	10,2
	Não	44	89,8
	Total	49	100,0

Quanto a tabela nº 12, procuramos saber se os encarregados compraram todos os materiais escola necessario e vimos que dos 49 encarregados questionados 44 desses a que corresponde a 89,8% disseram que não compraram todos os materiais escolar necessario e assim 5 encarregados que corresponde a 10,2% disseram que compraram todos todos os materiais escolar necessario.

Segundo os resultados da tabela 12 é notório que dos 49 encarregados de educação ora questionados 89,8% afirmam que seus educandos não tiveram todos os materiais escolar necessario no ano lectivo 2022-2023.

Tabela nº 13. Motivos que justificam a falta de materiais escolares pelos educandos no ano lectivo 2022-2023 H1

Pergunta: Se não teve todos os materiais, qual foi a razão? H1				
		Amostra	Percentagem	Percentagem válida
Válido	Falta de condições económicas	39	79,6	88,6
	Falta de tempo para comprar	2	4,1	4,5
	Falta de interesse	3	6,1	6,8
	Total	44	89,8	100,0
Omisso	Sistema	5	10,2	
Total		49	100,0	

A tabela nº 13 faz-nos entender a razão que fez com que os 89,8% dos encarregados de educação não compraram todos os materiais escolar necessario dos seus educandos. Assim de acordo as respostas dos encarregados de educação vimos que dos 44 que disseram não terem comprado todos os materiais escolar necessario dos educandos 39 desses que a que corresponde a 79,6%

apontam para a falta de condições socioeconômicas, 2 a que corresponde a 4,1% disseram que não compraram por falta de tempo e 3 que corresponde a 6,1% alegam falta de interesse.

Contudo após apresentarmos os resultados obtidos na tabela 13 fica claro que maior parte dos encarregados de educação apontam para a falta de condições socioeconômicas como o motivo que os impossibilitou de comprarem todos os materiais escolar necessario dos seus educandos.

Tabela nº 14. Capacidade económica e financeira dos encarregados para atender às necessidades escolares dos seus educandos, no ano lectivo 2022-2023

Pergunta: Até que ponto a sua condição financeira, no ano lectivo passado, foi suficiente para atender às exigências escolares do seu educando? H2			
		Amostra	Percentagem
Válido	Não foi suficiente	26	53,1
	Foi razoavelmente suficiente	20	40,8
	Foi suficiente	2	4,1
	Foi extremamente suficiente	1	2,0
	Total	49	100,0

Assim para a tabela 14 procuramos saber por parte dos encarregados de educação, até que ponto foi suficiente as suas condições socioeconômicas para atenderem as exigências escolar dos seus educandos daí que dos 49 pais/ encarregados de educação questionados 26 que corresponde a 53,1% disseram que as suas condições socioeconômicas não foi suficiente para atender as exigências dos seus educandos, 20 que corresponde a 40,8% disseram foi razoavelmente suficiente, 2 que apenas corresponde a 4,1%foi suficiente e 1 que foi extremamente suficiente a que corresponde a 2,0%.

Segundo os resultados da tabela número 14 a que os encarregados responderam tendo em conta as suas respostas afirma-se que as condições socioeconômicas dos pais/encarregados de educação dos alunos da 3ª Etapa da escola 415 David Cassule, não foi suficiênte para atender as exigências escolar dos seus educandos observando-se a sua percentagem.

Tabela nº 15. Quantidade de refeições diárias dos alunos, antes da hora escolar, no ano lectivo 2022-2023, segundo os encarregados de educação

Quantas refeições tomou o seu educando por dia antes de ir a escola no ano lectivo passado? H3			
		Amostra	Percentagem
Válido	Nenhuma refeição	1	2,0
	Uma refeição	22	44,9
	Duas refeições	26	53,1
	Total	49	100,0

Quanto a situação alimentar a tabela nº 15 levou-nos a saber devido os questionários aplicado aos encarregados de educação para se saber quantas refeições diárias tinham seus educandos antes de irem a escola no ano lectivo passado, assim vimos que dos 49 questionários entregues aos encarregados de educação 22 encarregados que corresponde a 44,9% disseram que seus filhos tinham uma (1) refeição por dia antes de irem a escola, 26 encarregados que corresponde a 53,1% disseram que seus educandos tinham duas (2) refeições diárias e 1 que corresponde a 2,0% é que vai a escola sem comer nada.

De acordo os resultados da tabela 15 os encarregados de educação maior parte respondem que seus filhos têm duas (2) refeições diárias, onde notamos também que uma boa parte dos educandos têm uma (1) refeição diária antes de irem a escola e ainda assim é preocupante por ter crianças a irem a escola sem comer nada.

Tabela nº 16. Alimentos consumidos pelos alunos, antes da hora escolar, no ano lectivo 2022-2023, segundo os encarregados de educação

O que comia o seu educando, antes de ir à escola no ano lectivo passado?H1				
		Amostra	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Mandioca com café/chá	31	63,3	96,9
	Pão com leite	1	2,0	3,1
	Total	32	65,3	100,0
Omisso	Sistema	17	34,7	
Total		49	100,0	
Válido	Pão com café /chá	13	26,5	100,0
Omisso	Sistema	36	73,5	
Total		49	100,0	
Válido	Pão com leite	1	2,0	3,1
Omisso	Sistema	48	98,0	
Total		49	100,0	
Válido	Arroz com chá	5	10,2	100,0
Omisso	Sistema	44	89,8	
Total		49	100,0	
Válido	Funge	29	59,2	100,0
Omisso	Sistema	20	40,8	
Total		49	100,0	

Na tabela nº16 procuramos saber aos encarregados o que seus filhos comiam antes de irem a escola e os resultados nos diz que dos 49 encarregados questionados 31 encarregados que corresponde a 63,3% disseram que seus educandos antes de irem a escola comem mandioca /cha, 13 encarregados que corresponde a 26,5% disseram que seus comem pão com café/chá, 1 a que corresponde a 2,0% disse que seus educandos comem pão com leite, 5 encarregados que corresponde a 10,2 disseram que seus filhos comem arroz com café/chá e 29 que corresponde a 59,2% responderam que seus educando antes de irem a escola comem funge.

Segundo as respostas solicitadas aos encarregados para sabermos o que seus educandos comiam antes de irem a escola no ano lectivo passado conseguimos identificar que maior parte desses educandos comiam mandioca com café/chá com uma percentagem de 63,3% que um alimento local.

3.2.2 Interpretação dos resultados dos gestores

Tabela nº 17. Fontes de rendimento utilizadas pelos encarregados para sustentarem a formação dos encarregados, na visão dos gestores

Qual é a fonte de rendimento que os encarregados de educação utilizaram, no ano lectivo passado para o sustento da formação dos seus educandos?H2				
		Amostra	Percentagem	Percentagem válida
Válido	Agricultura	7	63,6	87,5
	Comércio de produto do campo e maruwo	1	9,1	12,5
	Total	8	72,7	100,0
Omisso	Sistema	3	27,3	
Total		11	100,0	
Válido	Comércio de produto do campo e maruwo	8	72,7	100,0
Omisso	Sistema	3	27,3	
Total		11	100,0	
Válido	Salário da função pública	2	18,2	100,0
Omisso	Sistema	9	81,8	
Total		11	100,0	
Válido	Trabalho do próprio educando ou venda de produtos do campo	5	45,5	100,0
Omisso	Sistema	6	54,5	
Total		11	100,0	

Na tabela nº 17 solicitamos respostas aos gestores escolar por via de questionario afim de sabermos que fonte usam os encarregados de educação da quela escola para o asseguramento da escolaridade dos seus alunos e com isso conseguimos identificar as principais fontes de rendimeto dos encarregados onde vimos que dos 11 gestores questionados 7 gestores que corresponde a 63,6% disseram que os encarregados têm a agricultura como a sua principal fonte de rendimento para o asseguramento da escolaridade dos seus alunos, 8 que corresponde a 72,7% disseram que o comércio de produtos do campo e maruwo é a principal fonte usada pelos encarregados, 2 gestores que corresponde a 18,2% disseram que o salário da função pública é a principal fonte usada pelos encarregados de educação para o asseguramento da escolaridade de seus filhos e 5 gestores que corresponde a 45,5% disseram que tem sido trabalho ou venda de produto do campo do próprio aluno para o sustento do seus estudos.

Segundo os dados da tabela nº 17 os gestores fazem-nos conhecer que 72,7% dos encarregados de educação têm o comércio de produtos do campo e maruço como a principal fonte de rendimento usado no ano lectivo passado para o sustento da esolaridade de seus alunos.

Tabela nº 18. Desempenho dos alunos, segundo

Como avalia o desempenho escolar dos alunos da 3ª etapa desta escola, no ano lectivo passado?H3			
		Amostra	Porcentagem
Válido	Razoável	9	81,8
	Bom	2	18,2
	Total	11	100,0

Para a tabela nº 18 procuramos buscar respostas aos gestores afim de sabermos que avaliação dam aos seus aluno de acordo o desempenho escolar, daí vimos que dos 11 gestores questionados 9 que corresponde a 81,8% dos gestores disseram que a avaliação que fazem do desempenho dos alunos é Razoável e 2 que corresponde a 18,2% disseram que o desempenho dos alunos foi Bom.

Segundo os dados da tabela 18 de acordo a análise e resposta dos gestores escolar a nossa análise confirma-se que o desempenho escolar dos alunos da 3ª Etapa da escola 415 David Cassule, é razoável ou seja é normal.

Tabela nº 19. Relação rendimento escolar dos alunos com condições socioeconómicas dos encarregados, segundo os gestores (H3)

O rendimento escolar dos alunos da 3ª etapa desta escola, no ano lectivo passado, teve relação com as condições socioeconómicas dos seus pais/encarregados de educação?H4			
		Amostra	Percentagem
Válido	Pouca relação	7	63,6
	Muita relação	4	36,4
	Total	11	100,0

Na tabela nº 19 procuramos compreender apartir dos gestores escolar se o rendimento escolar dos alunos da 3ª Etapa se tem relação com as as condições socioeconómicas das famílias e as respostas que obtemos dos 11 gestores questionados 7 que corresponde a 63,6% disseram que o rendimento escolar dos seus alunos tem Pouca Relação e 4 que corresponde a 36,4 disseram que o

rendimento escolar dos seus alunos tem Muita Relação com as condições socioeconómicas dos seus encarregados de educação .

Segundo os resultados da tabela nº19 conseguimos perceber através das respostas dos gestores escolar onde procuramos saber se o rendimento escolar dos alunos da 3ª Etapa se tem relação com as as condições socioeconómicas das famílias, assim notamos que o rendimento escolar dos alunos está relcionado com as condições socioeconómicas dos seus encarregados de educação.

Tabela nº 20. Posse de materiais escolares pelos alunos no ano lectivo 2022-2023, segundo os gestores

Os alunos da 3ª etapa desta escola tiveram todos os materiais escolares necessários, no ano lectivo passado?H3			
		Amostra	Percentagem
Válido	Não	11	100,0

Na tabela nº 20 procuramos saber aos gestores escola se os alunos daquela escola tiveram todos os materiais escolar necessario no ano lectivo passado, assim dos 11 participantes do nosso trabalho todos afirma que os alunos não tiveram todos os materiais necessario no ano lectivo passsado correspondo assim os 100%.

De acordo com os dados da tabela 20 afirmamos assim através das respostas dos gestores que os 100% dos alunos da 3ª Etapa da escola referida não têm todos os materiais escolar necessarios.

Tabela nº 21. Existência de alunos que foram à escola sem comer, no ano lectivo 2022-2023, segundo os gestores

No ano lectivo passado, alguma vez verificou algum aluno da 3ª etapa a vir à escola sem comer nada? H1			
		Amostra	Percentagem
Válido	Poucas vezes	4	36,4
	Muitas vezes	7	63,6
	Total	11	100,0

Para a tabela nº 21 os resultados obtidos aos gestores sobre se já verificou alunos da 3ª etapa que foi a escola se comer nada no ano lectivo passado e dos 11 gestores questionados 4 que corresponde a 36,4% disseram que verificaram Poucas

Veze alunos que veio a escola sem comer nada e 7 que corresponde a 63,6% alegam ter verificado Muitas Vezes alunos que veio a escola sem comer nada.

Conforme os dados alcançados na tabela 21 pelos gestores sobre a questão se já verificaram alunos que vão a escola sem comer nada daí que conseguimos identificar que muitas vezes os alunos vão a escola sem comer nada isso é de acordo os resultados obtidos pelos gestores escola onde a percentagem é maior com 63,6%, ficando assim claro, que nenhum gestor diz não ter verificado alunos vir a escola sem comer nada.

Tabela nº 22.1. Razão pelas quais os alunos foram à escola sem comer, no ano lectivo 2022-2023, segundo os gestores

Pergunta: se verificou, qual terá sido a razão? H1			
		Amostra	Percentagem
Válido	Falta de alimento em casa	6	54,5
	Falta de tempo para comer	4	36,4
	Ausência de adultos para preparar a refeição	1	9,1
	Total	11	100,0

Na tabela nº 22 questionamos os gestores escolar para se compreender a razão que está na base dos alunos que vão a escola sem comer alguma coisa, assim sendo dos 11 gestores participantes do nosso processo 6 que corresponde a 54,5% dos gestores disseram que resulta da falta de alimentos em casa, 4 que corresponde a 36,4% dos gestores disseram que o motivo que faz com que se verifica alunos a aparecerem a escola sem comer nada resulta da falta de tempo para comer e enquanto 1 dos gestores que corresponde a 9,1% disse o motivo que faz com que se verifica sempre alunos a aparecerem a escola sem comer nada é a ausência de adultos em casa para preparar a refeição.

Verificando os dados da nº 22 depois das respostas colhidas aos gestores da escola 415 David Cassul afirmamos assim que os alunos vão a escola sem comer nada por motivo da falta de alimentos em casa com a percentagem de 54,5% e confirmamos também por parte dos gestores disseram que 36,4% das crianças vão a escola sem comer nada por falta de tempo para comerem.

3.3 Discussão dos resultados

De acordo os dados dos pais/encarregados de educação e gestores nas tabelas ,13,15,16, 20 e 21, os resultados respondem a nossa hipótese 1 que as condições socioeconómicas precárias dos pais/encarregado de educação reflectem negativamente no desempenho escolar dos alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassule.

Como sabemos que com a precariedade somos limitados em satisfazer as necessidades básicas o poder de compra é muito limitado e fica incapaz quase de tudo sabendo que a pobreza gera a fome que é uma das necessidade que deve ser atendida no dia-a-dia, caso contrário vai arruinar as nossas vidas somos sujeitos a viver em residências desconfortaveis, vestuários fora do comum a assistência médica medicamentosa desfavorecido ou sem qualidade assim como a educação com poucos recursos para melhor compreensão e sem os serviços de garantia e proteção para o aluno.

Porque com a fome ou com a fraca alimentação somos limitados de realizar ou desempenhar devidamente as nossas actividades e sujeito a desnutrição conforme a ideia de Monteiro, assim também tem si notado nas escolas muitas crianças a apresentarem mau disposição, fadiga, soneca e entre outras formas e os alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassule não estão insento destes fenómenos.

Convem lembrar que os dados da tabela nº16 dos encarregados de educação nos confirmam devido a questão colocada sobre o tipo de alimentação que os educandos comem antes de irem a escola, notamos que 63,3% das crianças têm a mandioca com café/chá que por sua vez é um alimento local e o habitual, com isso muitas criança não conseguem ter bom desempenho devido o tipo de alimentação diária.

Segundo (Monteiro, 2003, pág.8) a fome crônica, ocorre quando a alimentação diária, habitual, não propicia ao indivíduo energia suficiente para a manutenção do seu organismo e para o desempenho de suas atividades cotidianas. Nesse sentido, a fome crônica resulta em uma das modalidades de desnutrição: a deficiência energética crônica

Outros podem optar pelo uso de drogas, delinquência e as meninas optarem pela via da prostituição, o que tem implicações no processo de ensino e contribui para que a qualidade de ensino não seja atingida.

Entretanto as resposta dos encarregados de educação na tabela nº 15 onde procuramos saber a quantas refeições diária dos alunos antes de irem a escola 44,9% dos encarregados disseram que seus educandos têm duas refeições diária e 2,0 disse que seu educando vai a escola sem comer nada com sabemos que com a fome não se desafia isso só acontece quando as condições socioeconómicas dos pais/encarregado de educação é precárias ou seja quando as famílias são pobres.

Como pensa Abreu (2012), a participação dos pobres nas distintas etapas de mapeamento e concepção de acordo com dados do Ministério do Planeamento de Angola, 52 por cento dos angolanos comem menos de três refeições por dia (Minplan, 2010, p. 25)

A necessidade de alimentação é talvez a mais básica das necessidades humanas (Streeten, 1995, p. 57), o que faz com que a falta da mesma, ou seja, a fome, seja uma das consequências mais marcantes da pobreza. Sem a alimentação cuidada, a criança não desenvolve as suas capacidades físicas e mentais. Nos adultos, a falta de alimento reduz as suas capacidades e habilidades e deixa-os mais suscetíveis às doenças e infeções.

Segundo a nossa hipótese 2, a as principais fontes de rendimento dos pais/encarregados de educação dos alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassule, usadas para o asseguramento da escolaridade dos seus educandos tem sido a agricultura familiar e o comércio de produtos agrícolas, em dos resultados das tabelas 6 dos encarregados e 17 dos gestores através das resposta solicitads no nosso questionario onde procuramos saber a fonte de rendimento das famílias para o sustento das exigências escolares dos seus filhos, os questionados apontam para o mesmo elemento que é o comércio de produtos do campo e maruvo 79,6% é percentagem dos encarregados e 72,7% são os gestores.

Alem disso torna-se preocupante a percentagem de crianças a auto-sustentarem-se nos estudos e em suas necessidades básica, como nos mostra os resultados das tabelas nº 6e 17 onde 45,5% dos gestores e 34,7% dos encarregados que apontam para o mesmo elemento que esse esteja na base da

desistência de muitos alunos, maus resultados escolar, fraco desempenho escolar e a falta de todos os materiais escolares por ser mesmo adolescente vive outras ilusões priorizando outras coisas .

Com isso vem a ideia do autor baixo afirmando que: a investigação empírica revela que existe a estrutura da rede escolar deficitária no meio rural e urbano, associada a pobreza das famílias (Silva; Carvalho, 2009), tudo isso faz com que os alunos com o nível baixo de vida econômica, não tenham o bom aproveitamento escolar, muitos são os casos em que acabam por desistir para exercerem atividades de ajudantes de compras, carregadores, engraxadores, empregados de compras e vendas de objetos nos mercados e ruas das cidades, para ajudarem os pais no seu auto-sustento.

Pelo que tenho acompanhado especificamente no município dos Dembos, a agricultura praticada é familiar ou de subsistência que as vezes nem dá mais para vender e atender as exigências escolar dos filhos e muitas vezes esses alunos submetem-se a fazer biscatos ou outros trabalhos quando acham que seus progenitores não são capazes de atender as suas necessidades.

Assim sendo as famílias ficam limitados de comprar outros produtos conforme a ideia de (Rocha, 2004) a pobreza em Angola é considerada como um flagelo nacional e aparece associada ao desemprego, exclusão social, ao insucesso escolar e a destruição das crianças, manifestações que acabam por ser produto da ruptura dos elos sociais fundamentais.

As dificuldades de acesso às necessidades básicas como alimentação, educação, emprego, água potável, saneamento básico, entre outras, colocam a maioria da população africana, no geral, e angolana, em particular, a viver em condições desumanas (Oliveira, 2012, p. 29)

À priori nota-se claramente nos resultados e podemos perceber que maior parte daquela zona é desempregado devido ao número de encarregados que dependem do salário da função pública onde ainda mais não tem empresas privadas.

A educação dos filhos está diretamente associada à renda de seus pais, pois se não houver estabilidade financeira no domicílio, o custo econômico de não trabalhar não compensa o benefício do investimento em educação. A necessidade

de complementar a renda domiciliar é estudada de maneira bastante detalhada por Oliveira et al (2014) e constatou-se que o efeito trabalhador adicional é significativo e positivo para filhos e se o chefe da família for homem e ficar desempregado é muito complicado.

H3 Segundo os resultados obtidos aos encarregados de educação na tabela 14 onde maior parte dos encarregados com a percentagem de 53,1% disseram que as suas condições socioeconómicas não foram suficientes e 40,8 disseram foi razoavelmente suficiente e apenas 2,0% que disse que foi extremamente suficiente

Daí que dizemos que para os alunos obterem bons resultados depende das condições socioeconómicas dos pais /encarregados, assim os resultados combinam com a nossa hipótese 3 quanto melhor forem as condições socioeconómicas dos pais /encarregados de educação dos alunos da escola Primária nº 415 David Cassule, maior será o desempenho escolar dos seus educandos, é preciso que as famílias principalmente as mulheres potencializem as suas fontes de renda porque para se ter bom desempenho escolar é necessário que os encarregados de educação assegurem as exigências dos educandos e estabilizem as suas condições socioeconómicas.

A qualidade de vida em Angola é muito baixa (Carvalho, 2004). É visível no campo e na cidade em Angola, a falta de tudo o que dignifica um ser humano, no que concerne as necessidades básicas para o sustento da pessoa humana.

Segundo Carvalho, a maioria dos angolanos não tem acesso aos direitos sociais de cidadania. Um dos aspectos muito importante no nosso cotidiano é que hoje a educação tem sido mais da tutela das mulheres, se olharmos para os resultados da tabela nº 4 mostra claramente o grande interesse das mulheres na educação dos filhos/as, e muitas ficam limitadas em atender os educandos devido a falta de condições económicas por ser o pilar na formação dos filhos.

Nível socioeconómico da mãe é um fator decisivo para o sucesso ou insucesso escolar dos/as alunos / as, uma vez que, na grande maioria dos casos, a mãe é a figura de referência e a primeira cuidadora da criança, pelo que tem uma maior influência nos resultados escolares. A mãe é, igualmente, quase sempre a encarregada de educação do/a aluno/a.

Para, além disso, em caso de divórcio, também em grande parte dos casos, é a mãe que fica com a guarda da criança e, deste modo, acaba por ser o pilar escolar e económico da família Pordata (2020).

H4 A nossa hipótese diz que a qualidade de vida dos pais/encarregados de educação dos alunos com óptimo desempenho escolar poderá ser razoável para atender às exigências económico-financeira dos seus educandos .

De acordo com os resultados obtidos pelos encarregados e gestores escolar fica claro que os resultados escolar dos alunos estão relacionados com as condições socioeconómicas das famílias e as condições económicas é um factor determinante para o atendimento das exigências escolar dos educandos e que tem sido muitas vezes um factor decisivo no desempenho escolar das crianças.

A renda familiar é um indicador que permite determinar a capacidade de uma família de adquirir diferentes bens e serviços, principalmente daqueles que permitam uma melhora em dimensões como educação e saúde de seus membros Filmer & Pritchett (2001).

Camarano e Kanso (2012) constataram que a renda domiciliar afeta a frequência escolar, o que Silva e Kassouf (2002) também já haviam observado ao afirmar que uma renda domiciliar per capita maior aumentava a probabilidade de o jovem estudar.

Quanto a nossa pergunta de partida é notório através das resposta dada pelos encarregados de educação, gestores escolar e professores mostrando que os resultados dos alunos não são tão satisfatório onde o a percentagem de mau é muito preocupante, assim como a falta dos materiais necessario, a fraca alimentação, o tipo de alimentação e alunos a trabalharem para o seu auto-sustento. Nessa ordem de ideia (Abreu, 2012, p. 14) afirma que Isto tudo é visível, inegável e é concreto.

Leva-nos em compreender que, existe uma maioria de crianças excluídas dos diretos e das várias riquezas do país e com maior destaque do petróleo e diamantes.

Algumas propostas de solução dos trabalhos consultados, a sua concretização não se afigura simples nem pacífica, requerendo mudanças institucionais, políticas, económicas, sociais e culturais, no âmbito de um processo

de reformas no Estado e na sociedade, para acomodar uma nova maneira de encarar a resolução do problema dominante: a desigualdade que gera pobreza (Abreu, 2012).

CONCLUSÃO

De acordo os objectivos preconizado neste Trabalho de Fim de Curso que objectiva encontrar respostas sobre o rendimento escolar dos alunos em relação as condições socioeconómicas dos seus encarregados de educação e saber as suas principais fontes de rendimento para custear as necessidades dos seu educandos sabendo que o tema é de grande relevância social e científico conclui-se que:

Os resultados coincidem com a hipótese segundo a qual as condições socioeconómicas precárias dos pais/encarregado de educação reflectem negativamente no desempenho escolar dos alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassule. Os alunos daquela escola em particular os da 3ª etapa não desempenham devidamente as suas tarefas por falta de materiais ou por um motivo que resultante das condições socioeconómicas dos seus encarregados de educação

Do mesmo modo, as respostas dos intervenientes do campo de pesquisa verificou-se que as principais fontes de rendimento dos pais/encarregados de educação dos alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassule, usadas para o asseguramento da escolaridade dos seus educandos tem sido a agricultura familiar e o comércio de produtos agrícolas.

Essas fontes de rendimentos usadas pelos pais/encarregados de educação dos alunos da 3ª Etapa para custear as exigências escolares dos seus educandos não tem sido suficiente.

Quanto melhor forem as condições socioeconómicas dos pais /encarregados de educação dos alunos da escola Primária nº 415 David Cassule, maior será o desempenho escolar dos seus educandos; o que remete à interpretação de que a qualidade de vida dos pais/encarregados de educação dos alunos com óptimo desempenho escolar é razoável para atender às exigências económico-financeira dos seus educandos.

Portanto, com a pergunta de partida, pode-se concluir que a falta de materiais necessario dos alunos, alunos que vão a escola sem comer nada o tipo de alimentação, resulta das condições socioeconómicas dos pais/encarregados de educação, podendo assim dizer que as boas condições socioeconómicas dos pais/encarregados de educação contribui para um bom desempenho e melhores

resultados escolares assim também para o desenvolvimento social, ou seja, os resultados escolares dos/as alunos/as estão diretamente relacionados com o nível socioeconómico das famílias.

SUGESTÕES

A respeito dos dados colectados sugerimos fundamentalmente, que a Administração local contribua para o melhoramento das condições socioeconómicas das famílias para que seus educandos obtenham melhores resultados.

Por outro que as próprias famílias potencializem os seus rendimentos por meio da agricultura familiar. Assim como manter um ligamento com a escola para juntos solucionarem as dificuldades vivenciadas pelos alunos.

Que os pais/encarregados de educação evitem que seus filhos trabalhem para não influenciar negativamente no desempenho escolar do educando.

Os pais e encarregados de educação dos educandos com ótimos resultados melhorem as suas condições de vida para atenderem as exigências básicas dos educando e continuarem a obterem bons resultados.

Para os professores, procurem compreender e analisar as dificuldades que os alunos apresentam de acordo as suas particularidades para o bem de todos

Em suma que a direcções da escola elabora planos de actividade ou programas pensando no aluno real para se evitar que os alunos desfavorecidos sintam-se afastados dos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albernaz, A; Ferreira, F. H. G; Franco, C.(2002) *Qualidade e equidade na educação fundamental brasileira*.Rio de Janeiro.
- Alves, J.M.R. (2014). *Opiniões e reflexões - Colectânea de artigos, e palestras sobre Angola, África e o Mundo conferências*.
- Amaro, R.R. (2003). *A Luta Contra Pobreza e a Exclusão Social em Portugal*. Genebra.
- Azevedo, J. (2011,PP.1-12). *Como se tece o (in) sucesso escolar: o papel crucial dos professores. Seminário sobre a Promoção do Sucesso Escolar*.Porto
- Barros, R. P.; Mendonça, R.;Santos,D.D.; Quintaes, G.(2001). *Determinantes do desempenho educacional no Brasil*. Rio de Janeiro.
- Bourdieu, P. A (1999) *escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. 2ª. Ed. Petrópolis.
- Braga, E.; Miguel, L. (2011). *A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar*. Maringá.
- Brooke, A.C; Soares, J. F. (2008). *Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias*. Monte-Alto: Belo Horizonte: Editora
- Camarano, A. A.; Kanso, S.(2012) *O que Estão Fazendo os Jovens Que Não Estudam, Não Trabalham e Não Procuram Trabalho? Boletim de Mercado de Trabalho*. Rio de Janeiro.
- Carvalho, P. (2004) *Exclusão social em Angola*.Lisboa.
- Cesaltina, A. Social (2012). *Inequality and poverty: yesterday, today and (what) tomorrow*.
- Corrêa, B.(2003) *Considerações sobre qualidade na educação infantil*. São Paulo.
- Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro.
- Davies, D, (1994), *As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas*, Lisboa.

- Dessen, M. (2007). *A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano*. Brasília.
- Eugénio, E.; Carvalho, M. J.(2009). *Educação em Angola e desigualdades de género: Quando a tradição cultural é factor de exclusão*. X Congresso Internacional GALEGO. Anais. Universidade de Minho.
- Ferreira, A. S., Flores, I., Casas-Novas, T. (2017). *Introdução ao estudo - Porque melhoraram os resultados PISA em Portugal?* Lisboa
- Filmer D. Pritchett. L. (2001.pp.115-132) *Estimating wealth effects without expenditure data-or tears*. India.
- Freire, P. (2006). *Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento* 3ª ed.: São Paulo.
- Gil, A.C.(2010). *Como Elaborar projecto de pesquisa*.5ª ed. São Paulo: Atlas
- Gil, A. C.(2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Heyneman, S. (1986). *The search for school effects in developing countries*. Washington.
- Instituto, N. de E. De A. (INE). (2010). *Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População. 2008-2009*. Luanda.
- Josabete, A(2011,p. 21). *Relação família e escola: A participação da família no contexto escolar e o pedagogo como mediador desta relação em nível fundamental*. Londrina
- Lakatos, E. M. Marconi, M. A. (2003), *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed.. São Paulo: Atlas.
- Lemos, M.A. (1997). *A motivação em sala de aula : objectivos dos alunos e dos Professores*. Évora.
- Libâneo. J. C. (1994) *Didática*. São Paulo:
- Marques, R, (1997), *A escola e os pais Como colaborar?* Lisboa: texto Editora.
- Maia, A. B. (2020). *Questionário e Entrevista na Pesquisa Qualitativa*. São Paulo.
- Martins, A. Sousa, P. V. (2022). *O reflexo do contexto familiar na aprendizagem do aluno*. 2ª Ed.

- Martins, A. Cabrita, I. (1991). *A problemática do insucesso escolar*. Aveiro.
- Melo, A.(2012). *Influência da família no processo de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro.
- Menezes-Filho, N. (2007). *Os Determinantes do Desempenho Escolar do Brasil*. São Paulo
- Ministério do Planeamento (MINPLAN). (2010). *Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio*. Luanda.
- Monteiro, R.L. (1973). *A Família nos Musseques de Luanda: Subsídios para o Seu Estudo*. Luanda, *Fundo de Acção Social no Trabalho em Angola*
- Noronha, K. (1998) *Desigualdade de Renda no Brasil*. Belo Horizonte
- Oliveira, E. L.; Rios-Neto, E.G.; Oliveira, A. M. C. (2014) *O Efeito Trabalhador Adicional para Filhos no Brasil*. Rio de Janeiro.
- Pilett, Claudino. *Didática Geral*. 23. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- Sen, A. (1999). *Pobreza e Fomes: Um Ensaio sobre Direitos e Privações*. Lisboa: Terramar Editora.
- Silva, C. F. (2006). *Teorias da aprendizagem. Para uma educação baseada na evidência*. Lisboa.
- Sousa, J. (2012). *A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança*. Fortaleza.
- Souza, M. (2009) *Família/Escola*. Paraná
- Streeten, P.P. (1995.). *Thinking about Development*. Cambridge.
- Vygotsky L. S. (2018). *Teorias Contemporâneas da Educação*. 2ª ed

APÊNDICE

APÊNDICE 1- Questionário dirigido aos pais/encarregados



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

Página 1 de 3

Questionário sobre Condições Socioeconómicas dos Pais/ Encarregados de Educação e Desempenho Escolar dos Alunos.

PARA OS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Respeitosos cumprimentos.

Prezado senhor/a:

Sou estudante finalista do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Angola – ISA. E estamos levando a cabo uma pesquisa, para Trabalho de Fim de Curso, com o tema “**Reflexos das Condições Socioeconómicas dos Pais/Encarregados de Educação no Desempenho Escolar dos Alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassue**”, exclusivamente com fins académicos e científicos, por isso, garante-se o sigilo das informações que forneceres e o devido anonimato. Os dados que fornecer serão tratados de forma agrupada, por isso não precisará fornecer o seu nome nem telefone nem dados do BI.

Solicitamos, assim, a sua colaboração, respondendo às questões que se seguem. Sua contribuição é muito importante pra nós.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade!

Instruções gerais:

- Responda a todas as questões, segundo o que se solicitar, com um X ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta

0. Informações preliminares (assinale com um x no quadrado)

0.1 Sexo:

1. Masculino ☐

2. Feminino ☐

0.2 Nível académico:

1. Nenhum ☐

2. Ensino Primário ☐

3. Ensino Secundário do I ciclo ☐

4. Ensino Médio ☐

5. Ensino Superior ☐

0.3 Número de educando na 3ª etapa na Escola 415 David Cassule, no ano 2022-2023

1. 1 educando ☐

2. 2 educandos ☐

3. 3 educandos ou mais ☐

0.4 Grau de parentesco com o/s educando/os (Coloque um X na sua preferência. Não escolher mais de uma opção)

- 1. Pai. ☐
- 2. Mãe ☐
- 3. Tio/a ☐
- 4. Irmão/ã ☐
- 5. Avó ☐
- 6. Outro ☐

0.5 Actividade que exerce? (Coloque um X na sua preferência ou escreva a sua actividade na opção 6. Pode escolher mais de uma opção)

- 1. Camponês ☐
- 2. Professor/a ☐
- 3. Ambulante ☐
- 4. Biscato ☐
- 5. Nenhuma ☐
- 6. Outro _____

1. Qual é a fonte de rendimento que usou no ano lectivo passado para sustentar a formação do seu educando? (Coloque um X na sua preferência ou escreva a sua actividade na opção 7. Pode escolher mais de uma opção)

- 1. Agricultura ☐
- 2. Comércio de produto do campo e marujo ☐
- 3. Salário da função pública ☐
- 4. Trabalho do próprio educando ou venda de venda do campo ☐
- 5. Comércio de outros produtos que não são do campo ☐
- 6. Outro tipo de fonte ☐
- 7. Outra fonte (escreva aqui, se for o caso) _____

2. Como avaliou o desempenho escolar do seu educando no ano lectivo 2022-2023?

- 1. Mau ☐
- 2. Razoável ☐
- 3. Bom ☐
- 4. Muito bom ☐

3. O rendimento escolar do seu educando, lectivo 2022-2023, teve relação com as condições socioeconómicas da família?

- 1. Nenhuma relação ☐
- 2. Pouca relação ☐
- 3. Muita relação ☐

APÊNDICE 2- Questionário dirigido aos gestores e professores



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

Página 1 de 3

Questionário sobre Condições Socioeconómicas dos Pais/ Encarregados de Educação e Desempenho Escolar dos Alunos.

PARA OS GESTORES E PROFESSORES

Respeitosos cumprimentos.

Prezado senhor/a:

Sou estudante finalista do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Angola – ISA. E estamos levando a cabo uma pesquisa, para Trabalho de Fim de Curso, com o tema “**Reflexos das Condições Socioeconómicas dos Pais/Encarregados de Educação no Desempenho Escolar dos Alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 David Cassue**”, exclusivamente com fins académicos e científicos, por isso, garante-se o sigilo das informações que forneceres e o devido anonimato. Os dados que fornecer serão tratados de forma agrupada, por isso não precisará fornecer o seu nome nem telefone nem dados do BI.

Solicitamos, assim, a sua colaboração, respondendo às questões que se seguem. Sua contribuição é muito importante pra nós.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade!

Instruções gerais:

- Responda a todas as questões, segundo o que se solicitar, com um X ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta

0. Informações preliminares (assinale com um x no quadrado)

0.1 Sexo:

1. Masculino ☐

2. Feminino ☐

0.2 Nível académico:

1. Ensino Secundário do I ciclo ☐

2. Ensino Médio ☐

3. Ensino Superior ☐

0.3 Função que exerce na escola

1. Director ☐

2. Subdirector Pedagógico ☐

3. Supervisor Pedagógico ☐

4. Subdirector Administrativo ☐

5. Professor/a ☐

1. Qual é a fonte de rendimento que os encarregados de educação utilizaram, no ano lectivo passado para o sustento da formação dos seus educandos? (Coloque um X na sua preferência ou escreva a sua actividade na opção 7. Pode escolher mais de uma opção)

- 1. Agricultura ☐
- 2. Comércio de produto do campo e marujo ☐
- 3. Salário da função pública ☐
- 4. Trabalho do próprio educando ou venda de venda do campo ☐
- 5. Comércio de outros produtos que não são do campo ☐
- 6. Outro tipo de fonte ☐
- 7. Outra fonte (escreva aqui, se for o caso) _____

8. Como avalia o desempenho escolar dos alunos da 3ª etapa desta escola, no ano lectivo passado?

- 1. Mau ☐
- 2. Razoável ☐
- 3. Bom ☐
- 4. Muito bom ☐

9. O rendimento escolar dos alunos da 3ª etapa desta escola, no ano lectivo passado, teve relação com as condições socioeconómicas dos seus pais/encarregados de educação?

- 1. Nenhuma relação ☐
- 2. Pouca relação ☐
- 3. Muita relação ☐

10. Os alunos da 3ª etapa desta escola tiveram todos os materiais escolares necessários, no ano lectivo passado?

- 1. Sim ☐
- 2. Não ☐

11. No ano lectivo passado, alguma vez verificou algum aluno da 3ª etapa a vir à escola sem comer nada?

- 1. Nunca ☐
- 2. Poucas vezes ☐
- 3. Muitas vezes ☐
- 4. Sempre ☐

12. Se verificou, qual terá sido a razão?

1. Falta de alimento em casa ☐

2. Falta de tempo para comer ☐

3. Ausência de adultos para preparar a refeição ☐

4. Outra/s razão/ões _____

Muito obrigado pela sua prestação!

ANEXOS



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

À

DIRECÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA 415
CASSUL – DEMBOS

BENGO

CREDENCIAL

Ref.: 213/DAC/ISA/023

Melhores Cumprimentos,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuaco, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar respostas as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo a necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para pesquisar a temática do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em **PEDAGOGIA** o (a) estudante:

NOME: **MATEUS DOMINGOS JAIME**

TEMA : **REFLEXOS DAS CONDIÇÕES SOCIOECONOMICAS DOS PAIS E
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS
ALUNOS DA 3ª ETAPA DA ESCOLA PRIMÁRIA 415 DAVID CASSUL –
DEMBOS/BENGO.**

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

Certo da vossa especial atenção de sempre, reiteramos os nossos respeitosos cumprimentos.

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 08 de Setembro 2023.

O Vice – Presidente Para os Assuntos Científicos

WALDANO HELER NATXARI WANGA





REPÚBLICA DE ANGOLA

GOVERNO PROVINCIAL DO BONGO
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DOS DEMBOS
DIRECÇÃO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA PRIMÁRIA Nº 415 – DAVID CASSULE

Assunto: Relatório de Pesquisa Nº 01 /2024

O presente Relatório, espelha de forma resumida as tarefas desenvolvidas, relativamente o Trabalho do Fim de Curso em Ensino Primário intitulado: **“Reflexos das Condições Socioeconomicas dos Pais e Encarregados de Educação no Desempenho Escolar dos Alunos da 3ª Etapa da Escola Primária nº 415 – David Cassule nos Dembos, Província do Bongo”.**

A Direcção da Escola acima mencionada, fez a recepção do estudante com a **Credencial nº 213/DAC/ISA/023**, a fim de realizar uma pesquisa/recolha de dados. As actividades da referida pesquisa, contou com a participação de Professores, Director, pais e encarregados de Educação, desenvolvendo assim métodos que ajudará nas condições socioeconomico dos pais e encarregados de educação inerente ao seus educandos.

Manuel Pereira Domingos Menezes, Director da Escola Primária nº 415 – David Cassule, criado sob Decreto Executivo nº **168/021 de 19 de Julho**.

Certifica que **Mateus Domingos Jaime**, estudante do Instituto Superior de Angola (ISA), realizou o seu trabalho de campo nesta Escola Primária, com êxito e dedicação, pelo que consideramos positivo seu trabalho de pesquisa/recolha de dados, que proporcionou métodos necessário para alcance das metas preconizadas no sucesso escolar dos alunos.

Para os devidos efeitos legais, passou-se o presente Relatório que vai por mim assinada e autenticada com o carimbo a óleo em uso nesta Direcção de Escola.

Escola Primária nº 415 – David Cassule, 29 de Janeiro de 2024.

O Director da Escola

Manuel Pereira D. Menezes

